

O CENTRO DRAMÁTICO DE LÉON CHANCEREL,
CONSOLIDAÇÃO DA PEDAGOGIA DE JACQUES COPEAU¹

Autor: José Ronaldo Faleiro

Palavras-chave: Teatro do século XX — Formação do ator na Escola do Vieux-Colombier — Estudos teatrais — Prática teatral.

Resumo: No contexto da renovação do teatro no século XX, a formação do ator se apresenta como fundamental para criar condições pedagógicas, éticas, estéticas, artísticas que redimensionem o fazer e o pensar teatrais. Jacques Copeau dá a sua contribuição através do seu teatro e da sua escola, “os” Vieux-Colombier. Em sua esteira, Léon Chancerel cria o seu Centro Dramático para estudos, pesquisas e criação de espetáculos.

Este estudo reflete sobre uma forma possível de consolidação da proposta pedagógica de Jacques Copeau, fundador da Escola do Vieux-Colombier, através de um de seus discípulos, Léon Chancerel, num contexto de formação informal (embora estruturada) do ator/atriz e do(a) interessado(a) por vários setores da arte cênica considerada como um «serviço dramático». Estudar este tema é importante para o desenvolvimento da pesquisa que empreendo atualmente, já que esta tem como um dos seus eixos a renovação teatral dentro da perspectiva da formação de seus integrantes, mormente do ator/atriz.

A renovação do teatro proposta no final do século XIX e no início do século XX está intimamente ligada à questão da formação teatral. Tendo vivido intensamente tal questionamento, Léon Chancerel não se eximiu de dar a sua resposta. O espírito e os métodos do Centro Dramático de Léon Chancerel se inspiram nos ensinamentos de Jacques Copeau. No dizer de seu iniciador, tratar-se-á de um empreendimento submetido às leis da oferta e da procura, mas norteado pelo espírito de continuidade. A própria idéia de criar um Centro dessa ordem está contida numa carta do «Patron» (modo como o diretor do Teatro e da Escola do Vieux-Colombier era designado por seus próximos):

«Aí serão buscados, agrupados, todos os estudos que possam servir para estabelecer leis... É a sede social, o ponto de encontro de todos aqueles que queiram trabalhar conosco. Nele se estudarão os mestres. Das nossas descobertas quotidianas, que classificaremos, procuraremos tirar idéias

¹ 1 - Projeto de pesquisa: **A Formação do Ator na Escola do Vieux-Colombier**, Centro de Artes;
² 2 - Orientador: José Ronaldo Faleiro, Departamento de Artes Cênicas.erais, leis. Será o posto meteorológico, o grande barômetro que registrará o Teatro»².

Em outubro de 1931, Chancerel escreve uma nota sobre o estabelecimento do Centre Dramatique Scout [Centro Dramático Escoteiro], ainda denominado de «Q.G. du théâtre scout» [Quartel General do Teatro Escoteiro]. Aberto para todo o país, a sua sede será Paris, com locais adequados, um orçamento, uma escola de arte dramática, um local de espetáculos, uma companhia modelo — *Les Comédiens Routiers d'Ile de France* [Os Atores Itinerantes da Ilha da França]. Os seus membros serão os escoteiros mais velhos, egressos da escola acima referida, após terem sido submetidos a uma dura disciplina e a um treinamento técnico intensivo³.

Em dezembro de 1931, a trupe em formação apresenta ao público, em «La Maison d'Arlequin» [A Casa de Arlequim] (rue Falguière) algumas recitações corais, canções e farsas. As condições materiais em que o trabalho se efetua estão bem afastadas daquelas com que Chancerel sonha (organizar um centro de estudos e de criações numa sede apropriada, com um estúdio, com uma administração, com ateliês de trabalho, com uma biblioteca). A sua equipe já sabe, porém, o que quer: adquirir uma técnica sólida; constituir um instrumento dramático vigoroso e maleável; descobrir e instaurar gradualmente uma forma teatral jovem e viva, coletiva; constituir um material cênico transportável; apresentar-se nos subúrbios, nas periferias, no interior do país, nos hospitais, nas cidades e no campo; reagir contra o individualismo, contra o esnobismo, contra o cabotinismo e contra o diletantismo; fazer um teatro harmonizado com as necessidades da «alma popular» [sic].

Sem local fixo⁴, o grupo prepara, na rua de Ampère, num apartamento emprestado, *La Compassion de Notre-Dame* [A Compaixão de Nossa Senhora], que é

² In « Le 25 décembre 1956 » [O 25 de dezembro de 1956], assinado « L.Ch. », p. 3, nota 1. *Bulletin d'Information et de Liaison* [Boletim de Informação e de Ligação], nº 7, abril-dezembro de 1956, p. 2-3. [em estêncil] (É o último boletim da série, e o último de todos os boletins (3.305 p.) da Association «Centre Dramatique» [Associação «Centro Dramático»].)

³ V. Hubert GIGNOUX. *Histoire d'une famille théâtrale* [História de uma família teatral]. Lausanne: l'Aire, 1985, p. 219.

⁴ A família de M. e Mme P. Aubert emprestou a sua casa da rua Ampère durante todo o ano de 1932-1933; o senador Viellard, vice-président S.D.F. (Scout de France) [Escoteiro da França] pusera à disposição do Centro Dramático a sua casa para a preparação das representações em Puy. Mestre Hussenot tinha sido o primeiro a oferecer ao grupo um espaço na rua de Belleville. — « Amis des Comédiens Routiers », artigo não assinado, p. 129. *Bulletin des Comédiens Routiers* [Boletim dos Atores Itinerantes], 1(7-8), maio-junho de 1933, p. 129. — Por sua vez, Henri Cordreaux lembra as primeiras reuniões na rua de Solférino, na casa de Chancerel: leituras e exercícios de caminhada, ao ritmo de um tamborim, no salão. Lembra também que os vizinhos do andar de baixo batiam no teto por causa do barulho... — V. François BLOCH-LAINÉ *et alii*. « Sept Comédiens Routiers se souviennent » [Sete Atores Itinerantes se recordam], p. 179. *Revue d'histoire du Théâtre* [Revista de História do Teatro], 20(2) abril-junho de 1968, p. 171-189.

apresentado com muito sucesso e representa oficialmente a «Association des Scouts de France» [Associação dos Escoteiros da França] em Puy, no mês de abril de 1932, e depois em Paris, na Sala Pleyel. A equipe prossegue o seu aprendizado técnico, em busca de um estilo, de um repertório, de uma formação corporal e moral.

Em 1932, o Centro agrega um novo setor: o *Bulletin des Comédiens Routiers* [Boletim dos Atores Itinerantes], para responder ao desejo de informação e de ação. Dentro do escotismo e junto a outros grupos e associações da juventude, afirma-se o princípio do Coro Dramático, da «orquéstica», da equipe de atuação, da ação coral, assim como a luta contra o naturalismo. O *Bulletin* ajudará nesse combate.

O Centro (associação sem fins lucrativos, regida por legislação francesa conhecida como «lei de 1901»), tem finalmente as seguintes atribuições: a) acompanhar as atividades dramáticas da base escoteira; b) responder as cartas dirigidas aos seus membros; c) ministrar um ensino direto (cursos regulares e estágios); d) publicar um boletim.

Com os mais variados nomes⁵, o Centro terá, desde o início, duas atividades conexas, dois grandes serviços:

1º) um organismo permanente de estudos e de pesquisas (informação, ensino e estudos, observação direta das atividades escoteiras, troca epistolar);

2º) equipes de criação e de representações.

O Organismo de *Estudos* e de *Pesquisas* compreende:

a) um lugar especializado (com estúdio, ateliês, escritório);

b) uma equipe de jovens instrutores formados pelo Centro (sob a orientação de Chancerel — e também de Jean Dasté (o futuro professor de Jacques Lecoq) de 1932 a 1935);

⁵ *Nomes do Centre* [Centro]: para realizar uma obra dramática com validade, desde o início da sua ação Chancerel tem consciência de que precisa, antes de tudo, de um centro, e de que esse centro deve se dedicar ao ensino e à criação (*Bulletin des Comédiens Routiers* [Boletim dos Atores Itinerantes], (2(13), p. 258-260). No entanto, ele hesita durante muito tempo em escolher o nome que daria a essa realidade cuja importância ele percebe com clareza. Assim, encontramos no *Bulletin* [Boletim] estas denominações: *Centre Théâtral d'Ile de France* [Centro Teatral da Ilha da França]; *Centre Dramatique d'Ile de France* [Centro Dramático da Ilha da França]; *Centre Dramatique Scout d'Ile de France* [Centro Dramático Escoteiro da Ilha da França]; *Centre Dramatique Scout de France* [Centro Dramático Escoteiro da França]; *Centre Dramatique Scout* [Centro Dramático Escoteiro]; *Centre Scout* [Centro Escoteiro]; *Centre Dramatique* [Centro Dramático]; *Centre (Cercle d'Etudes)* [Centro (Círculo de Estudos)]; *Centre (Cercle d'Etudes Dramatiques)* [Centro (Círculo de Estudos Dramáticos)]; *Cercle d'Etudes* [Círculo de Estudos]; *Centre d'Étude et de Création* [Centro de Estudos e de Criação]; *Centre d'Études et de Créations Dramatiques* [Centro de Estudos e de Criações Dramáticas].

c) cursos técnicos e práticos abertos aos grupos de juventude e a particulares, «não como uma preparação para a prática profissional do teatro, mas como um meio de aperfeiçoamento espiritual e físico, pessoal e comunitário, e como um complemento de cultura»⁶;

d) publicações relativas à arte dramática, em suas conexões com as atividades do Centro e com o espírito que as anima: o *Bulletin des Comédiens Routiers* [Boletim dos Atores Itinerantes], o *Répertoire des Comédiens Routiers* [Repertório dos Atores Itinerantes] e outras publicações.

Criações e Representações

Essa atividade é mantida pelos *Comédiens Routiers* [Atores Itinerantes], cujo repertório se constitui de espetáculos sacros, dramas, comédias, farsas, recitações corais, canções, intermédios e jogos dramáticos improvisados.

A partir de janeiro de 1935, esse trabalho de renovação abre um novo campo de batalha (Chancerel amava a linguagem bélica): o *Théâtre de l'Oncle Sébastien* [Teatro do Tio Sebastião] apresenta espetáculos para a infância e para a juventude, inspirados no jogo improvisado.

A atividade do «Centre de Représentations» [Centro de Representações] pode então se manifestar, primeiramente, pela montagem de grandes espetáculos («celebrações» ligadas à liturgia católica), com a participação dos instrutores e dos alunos do Centro; em segundo lugar, pela colaboração, na preparação e na representação propriamente dita, de espetáculos dos escoteiros; em terceiro lugar, pelo ensino dos Coros Dramáticos e de equipes de representações como a dos *Comédiens Routiers* [Atores Itinerantes], na região parisiense e em outras; em quarto lugar, suscitando a criação de companhias de marionetistas (de luvas, de fio, de teclas), com o seu repertório, com os seus manipuladores, com o seu público específico; em quinto lugar, apresentando regularmente espetáculos destinados à infância (*Théâtre de l'Oncle Sébastien*) [Teatro do Tio Sebastião]; e, em sexto lugar, fazendo apresentações de espetáculos ao ar livre (*Théâtre des Quatre-Vents*) [Teatro dos Quatro Ventos].

Cursos

⁶ *Op. cit.*, p. 13a.

Começam em 1932 os cursos teóricos e práticos. Chancerel adota a frase de Edward Gordon Craig: «*Se quiserem trazer de volta a alegria para a arte, apelem para a juventude*». Como as atividades se avolumam, é urgente encontrar um local estável para o Centro. Em setembro de 1933, a companhia aluga um espaço no número 24 da rua Victor-Noir, em Neuilly, para instalar o seu Centre Dramatique [Centro Dramático], nele agrupando ensino, pesquisa, criação, administração, direção. O sonho de Chancerel se concretiza, ainda que modestamente:

«Centro Dramático ? É um nome pomposo para essa baiúca agradável, entre o seu pátio pavimentado, com uma tília plantada, e o seu jardimzinho, numa rua calma de Neuilly. No alto de um mastro, flutuam alegremente a chama verde dos Scouts de France [Escoteiros da França] e a bandeira ocre dos *Comédiens Routiers* [Atores Itinerantes]»⁷.

Inicialmente os cursos são bimensais (de novembro de 1932 a maio de 1933), passando depois para três ou quatro por semana (1935-1936 e 1936-1937). São ministrados por toda a equipe. Se os seus membros estão envolvidos com outras ocupações (ensaios, turnês), Chancerel e alguns participantes nas celebrações de Natal os substituem. Os cursos abordam a história e a teoria das artes do espetáculo, as regras e a técnica do jogo dramático, a interpretação de textos, a confecção de máscaras, de acessórios e de figurinos, a arte das marionetes, a arte de ler, de contar, de falar em público. O programa abrange, portanto, teoria e prática.

Para a teoria, a História do Teatro (o teatro grego, o teatro da Idade Média, o teatro japonês; a máscara; a *Commedia dell'Arte*; o Coro, o papel do Contista; a arquitetura e a decoração da cena da Idade Média aos nossos dias; os mestres da cena contemporânea; a legislação teatral. Para a prática, a confecção e a técnica das máscaras e dos acessórios; o jogo com máscaras; exercícios de flexibilização corporal, o alfabeto do jogo teatral⁸.

Durante as sessões de atuação, depois do trabalho corporal segundo o método Hébert, são praticados exercícios por um só aluno, bem como exercícios de improvisação em duplas, temas de improvisação coletiva, atuação com máscara. É Jean Dasté quem ministra esses ensinamentos, juntamente com Chancerel, de outubro de 1932 à primavera europeia de 1935. Dasté muito contribui para a aprendizagem dos *Comédiens Routiers* [Atores Itinerantes], que assim se formam, antes de tornar-se, por sua vez, formadores.

⁷ Léon CHANCEREL, «A propos de 'Rose des Vents'. Les Comédiens Routiers et le cinéma » [A respeito de 'Rosa dos Ventos'. Os Atores Itinerantes e o cinema], p. 340. *Op. cit.*, 2(17-18), maio-junho de 1934, p. 339-347.

⁸ V. « Centre d'Études Dramatiques d'Ile de France » [Centro de Estudos Dramáticos da Ilha da França], p. 14a-15a. *Bulletin des Comédiens Routiers* [Boletim dos Atores Itinerantes], p.14a-15a.

Ainda sobre os *cursos*, é de salientar a existência de *sessões* e de *acampamentos dramáticos*. Eles apresentam o mesmo programa que o dos cursos, e duram de três a dez dias. O que ocorreu em Clères, no Colégio da Normandia, durante os meses de julho e agosto de 1936, deixa excelentes lembranças nos que dele participam, seja devido às confortáveis instalações, seja devido à possibilidade de preparar tranqüilamente dois espetáculos (para adultos e crianças). Já então o Centro é conhecido internacionalmente, e oferece, durante as jornadas de Clères, um estágio (de 10 a 16 de agosto) para jovens provenientes da Bélgica.

O aspecto pedagógico do Centro compreende, por fim, o uso da palavra pelos participantes e a realização de conferências por Chancerel, assim como artigos nas publicações dos principais movimentos educativos, contato permanente com especialistas do canto e da dança, interesse pelo cinema e pelas marionetes.

Àqueles que eventualmente dissessem que essa atividade pedagógica não é nada original, pois teria sua origem totalmente no Teatro e na Escola do Vieux-Colombier, Hubert Gignoux responde que é justo reconhecer que Chancerel e os *Comédiens Routiers*, embora herdem os seus métodos de Jacques Copeau, foram os primeiros a divulgá-los na França, como um complemento de educação da juventude.

Do «píncaro da tragédia profana » (*Antigone des Routiers*)⁹ às celebrações natalinas, passando por um flerte com o cinema; do *Bulletin* [Boletim] aos artigos escritos e às cartas respondidas diariamente, o Centro Dramático entra em contato com as atividades dramáticas dos grupos escoteiros ou de grupos pertencentes a outros movimentos da juventude¹⁰, e os orienta (abertura, ampliação da esfera de ação da

⁹ « Qui? D'où? Pourquoi? Vers quoi? Comment? Supplément au n° 21 » [Quê ? Donde ? Por quê ? Em que direção ? Como ? Suplemento do n° 21], assinado «Léon Chancerel./Saint-Guenolé-en-Penmarc'h./Août 1934» [Léon Chancerel./Saint-Guenolé-en-Penmarc'h./Agosto de 1934], p. 6. *Bulletin des Comédiens Routiers* [Boletim dos Atores Itinerantes], 3(21), novembro de 1934, p. [1a]-[22a].

¹⁰ Evidentemente, o escotismo não é o único movimento voltado para a juventude. Na França, os protestantes, os leigos e os católicos se interessam pelo assunto desde o século XIX. De fato, a *Union Chrétienne des Jeunes Gens* [União Cristã de Jovens] (Nîmes, 1843), sustentada por fundos ingleses e americanos e dedicada a trabalhar com todas as camadas sociais, estimula a prática do esporte e do acampamento, e equipa locais polivalentes ; a *Ligue française de l'Enseignement* [Liga Francesa do Ensino] (fundada em 1866 por Jean Macé), aliada à maçonaria, depois ao partido radical da IIIª República, trabalha com os jovens por meio da adesão dos professores; a *Action Catholique de la Jeunesse Française* [Ação Católica da Juventude Francesa] (fundada em 1886, pelo conde Albert de Mun, que pensa nos deveres das elites econômicas em relação as operários, «seus irmãos») debate sobre a instituição de um ensino primário gratuito, obrigatório e leigo, e desenvolve a sua atividade por meio da Juventude Operária, da Juventude Agrícola, da Juventude Estudantil, da Juventude Marítima e da Juventude Independente. Essas três organizações têm pontos de semelhança: os meios pedagógicos utilizados, o recrutamento dos seus militantes (de 17 a 30 anos), a infiltração em camadas da população ligadas à educação popular e à infância. Outro ponto em comum é a resistência por parte da hierarquia (pastores, professores, bispos) em relação a tais atividades, às vezes consideradas perigosamente inovadoras. Além disso, os grupos políticos se interessam pela juventude, e se

associação); apresenta espetáculos de qualidade, por meio de equipes especializadas, submetidas a um sério aprendizado (companhias de amadores, companhias *professionais* ou semiprofissionais, ambulantes ou fixas), como os *Comédiens Routiers* [Atores Itinerantes]. Assim, pouco a pouco, o Centro dirigido por Léon Chancerel estabelece, por todo o país, um «serviço dramático» para a renovação artística e moral do teatro, transformando-o num movimento de descentralização em escala nacional, ainda que a sua sede estivesse em Paris e nessa cidade ele estreasse os seus espetáculos.

Chancerel se refere nestes termos ao Centro Dramático, visto por um jornalista de *Le Temps* [O Tempo], periódico antecessor de *Le Monde* [O Mundo], como um verdadeiro instituto de arte dramática:

«Todos os ramos da arte da representação estão aí presentes. Aí se aprende o a-bê-cê do ofício, aí se estuda história, aí se trabalha acrobacia, dicção e música, aí se elaboram e se experimentam, no tablado, roteiros, jogos e diálogos, e aí pouco a pouco as pessoas se aperfeiçoam, em contato com o público popular ou com o público jovem escoteiro. Aí são confeccionados inclusive, desde a atual temporada, programas, cartazes e edições, graças ao Atelier d'Art Populaire [Ateliê de Arte Popular] que René Gabriel fundou, dentro do mesmo espírito e debaixo do mesmo teto»¹¹.

Dentro do âmbito do Centro Dramático, se o *Bulletin des Comédiens Routiers* [Boletim dos Atores Itinerantes] concretiza um desejo de Copeau — não sendo, portanto, uma criação original de Chancerel —, possui, porém, o mérito de ser

«a primeira crônica francesa, que se estende por quase sete anos, da vida de uma trupe, de todas as suas formas de ação, dos seus problemas estéticos, técnicos, financeiros, morais, afetivos, das suas relações intra e extraprofissionais, das influências que ela recebia ou exercia»¹².

Trabalho e resultados do Centre Dramatique [Centro Dramático]

dirigem a ela através das *Jeunesses Communistes* [Juventudes Comunistas] e das *Jeunesses Socialistes* [Juventudes Socialistas] (de esquerda), das *Jeunesses Laïques e Républicaines* [Juventudes Laicas e Republicanas] (de centro), et das *Jeunesses Patriotes* [Juventudes Patrióticas], os *Fils de Croix de Feu* [Filhos da Cruz de Fogo] e os *Camelots du Roi* [Arautos do Rei] (de extrema direita). Não esqueçamos, por fim, as colônias de férias (existentes desde 1880) e os *Auberges de Jeunesse* [Albergues da Juventude] (criados na Westfália em 1911, por um professor primário alemão). Diga-se de passagem, é em 1929, ano do início da colaboração de Chancerel com os escoteiros, que surge a *Ligue Française des Auberges de Jeunesse* [Liga Francesa dos Albergues da Juventude].

¹¹ Léon CHANCEREL, «A propos de ‘Rose des Vents’. Les Comédiens Routiers et le cinéma» [A respeito de ‘Rosa dos Ventos’. Os Atores Itinerantes e o cinema], p. 340. *Op. cit.*, 2(17-18), maio-junho de 1934, p. 339-347.

¹² Hubert GIGNOUX. *Histoire d'une famille théâtrale* [História de uma família teatral]. Lausanne, l'Aire, 1984, p. 226.

Em menos de 10 anos, o Centre Dramatique [Centro Dramático] se afirma em Paris, nas províncias, no estrangeiro. A Exposição Internacional de 1937 permite tornar conhecida a sua obra fora do país. Visitantes estrangeiros entram em contato com os seus projetos (trabalho com as crianças, espetáculos ao ar livre, espetáculos dos *Comédiens Routiers* [Atores Itinerantes]. É o caso, por exemplo, do chefe da Juventude Hitlerista e de um delegado da U.R.S.S, de comissários graduados da Exposição, de seus arquitetos, dos representantes dos diversos ministérios.

Depois de um longo aprendizado, alguns dos atores do Centro se tornam instrutores dramáticos, diretores de teatro, chefes de palco e atores, em Paris, na França e no exterior.

As idéias do Centro se difundem no campo do teatro para as crianças, o cuidado dos espetáculos é um exemplo seguido por educadores e pelo público.

Na escola, o *jogo dramático* é praticado. Duas colaboradoras de Chancerel escrevem, em 1936, um livro que resume as suas experiências nessa área, e ele o prefacia, estabelecendo princípios para esse tipo de ação: «Os JOGOS DRAMÁTICOS serão, pois, jogos que dão às crianças o meio de exteriorizar, pelo movimento e pela voz, os seus sentimentos profundos e as suas observações pessoais. Terão por objeto aumentar e guiar os seus desejos e as suas possibilidades de expressão»¹³, propiciando respostas pessoais a questões relativas à observação, ao equilíbrio, ao ritmo, à justeza de expressão, ao individualismo, à disciplina, à perseverança, etc.

Idéias e práticas se consolidam, como o *uso da máscara*, nos jogos dramáticos, como preparação dos atores, e em espetáculos, no trabalho do ator.

O *espírito de equipe*, a união de todos em torno de uma causa comum, a idéia de que o ator deve, além de atuar, saber fazer de tudo dentro de uma trupe não é proveniente exclusivamente do Centro Dramático, mas este contribui para pôr essa prática na ordem do dia.

O Centro Dramático de Kellermann¹⁴, que Chancerel considera uma das suas vitórias mais belas e mais úteis¹⁵, é inaugurado em 4 de setembro. Em outubro de 1937, realizou-se um curso com a duração de dez dias para os membros das associações da

¹³ CHANCEREL, Léon, «Introduction à une méthode» [Introdução a um método], p. 6, in CHARBONNIER-JOLY, Hélène & SAUSSOY-HUSSENOT. «Jeux Dramatiques» dans *l'éducation* [«Jogos Dramáticos» na educação]. Paris: Librairie Théâtrale, s.d. [1936].

¹⁴ O nome provém do bulevar em que o prédio foi construído, no 13º distrito de Paris.

¹⁵ «Novembre 32/Décembre 37» [Novembro de 1932/Dezembro de 1937], assinado «Léon Chancerel», p. 379. *Bulletin des Comédiens Routiers* [Boletim dos Atores Itinerantes], 5(7-10), junho-dezembro de 1937, p. 373-386.

juventude, para os trabalhadores sociais e para os educadores. Em certas noites, havia 350 pessoas na sala, confirmando a necessidade de tal ensino, de tal iniciativa.

A difusão do Centre Dramatique [Centro Dramático], denominado após 1945 «Association Centre Dramatique» [Associação Centro Dramático], é assegurada pelo seu periódico, sob o nome de *Cahiers d'Art Dramatique* [Cadernos de Arte Dramática]. Tal publicação se torna muito divulgada no estrangeiro através das embaixadas e dos centros de língua francesa. Eric Bentley, crítico e diretor teatral, figura entre os assinantes dos *Cahiers* durante a sua permanência em Paris, além de personalidades como Gustave Cohen, Louis Jouvet, Roger Planchon, e organismos culturais e sociais de vários continentes¹⁶.

Durante toda a vida do Centro, Chancerel pensa que as representações dos seus espetáculos são excessivamente numerosas. É preciso dedicar tempo ainda e principalmente para a formação de instrutores, para a difusão do ensino do Centro, para o auxílio e para a informação a ser dada aos grupos de juventude e aos educadores, assim como às companhias de jovens «amadores», nascidos ou por nascer, estudantis ou operárias¹⁷.

Nascida, portanto, de uma *comunidade bem definida* e apoiando-se nela, essa obra repousa na idéia do trabalho *coletivo* e na idéia de *continuidade*. Por um lado ela se inspira em certos mestres que a precederam e que, voluntária ou involuntariamente, lhe abriram o caminho; por outro, haure a sua força no desenvolvimento pessoal dos jovens atores que assumem a sua parte de responsabilidade na ação empreendida. Em ambos os casos, a presença de Jacques Copeau foi inspiradora, norteadora, decisiva. Baseado nos princípios pedagógicos e artísticos do diretor do Teatro do Vieux-Colombier e da Escola do Vieux-Colombier, Léon Chancerel trilhou o seu próprio caminho e construiu um Centro Dramático — estúdio, laboratório de experimentações e realizações — voltado para a formação artística no campo do teatro.

REFERÊNCIAS:

¹⁶ Por exemplo : Montréal, Ottawa, Saigon, Melbourne, Alep, México, Oxford, Edimburgo, Glasgow, San Francisco, Los Angeles, Londres, Alger, Bruxelles, Marrakech, Milwaukee, Pittsburgh, Miami, Rhode Island, Washington, Cambridge (Massachusetts), Northwestern, Fribourg, Túnis, Cracóvia, Bucareste, Teerã, Lausanne, Casablanca, Buenos Aires, Lima, Constantine, Capetown, Atenas, Ljubljana, Sofia, Oran, Montevideo, Bratislava, Annam, Dublin, Prague, Neuchâtel, Oakland, Bruxelles, Rabat, Istanbul, Genebra, Tel-Aviv (o *Teatro Habima*), Roma, Varsóvia, Viena, Innsbruck, Bangkok, etc. — V. *Cahiers d'Art Dramatique*, 10(5), juin 1948, p. 12 et troisième de couverture; *op. cit.*, 10(6), junho de 1948-março de 1949, primeira e segunda contracapas.

¹⁷ V. nota 10, relativa aos movimentos da juventude.

1 – ASSOCIATION CENTRE DRAMATIQUE. *Bulletin d'Information et de Liaison* [Boletim de Informação e de Ligação], Paris: 1956.

BLOCH-LAINÉ, François *et alii*. « Sept Comédiens Routiers se souviennent » [Sete Atores Itinerantes se recordam], in *Revue d'histoire du Théâtre* [Revista de História do Teatro], 20(2) abril-junho de 1968.

2 – CENTRE DRAMATIQUE. *Bulletin des Comédiens Routiers* [Boletim dos Atores Itinerantes]. Paris:1932-1939.

3 – CHANCEREL, Léon, «Introduction à une méthode» [Introdução a um método], in CHARBONNIER-JOLY, Hélène & SAUSSOY-HUSSENOT. «*Jeux Dramatiques*» dans *l'éducation* [«Jogos Dramáticos» na educação]. Paris: Librairie Théâtrale, s.d. [1936].

4 – GIGNOUX, Hubert *Histoire d'une famille théâtrale* [História de uma família teatral]. Lausanne: l'Aire, 1985.